

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

Ana Beatriz Souza Perchin

**O Programa Mais Educação na Escola**

Pelotas  
2015

Ana Beatriz Souza Perchin

## **O Programa Mais Educação na Escola**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Escolar submetido ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientação: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Márcia Maciel de Campos

Pelotas  
2015

## **AGRADECIMENTOS**

Ao terminar esta pesquisa, quero deixar registrados meus sinceros agradecimentos. Primeiramente, a Deus por me iluminar sempre, às queridas professoras Graziella Souza dos Santos e Márcia Maciel Campos, que me incentivaram a fazer e não mediram esforços para me orientarem.

Aos meus colegas de trabalho que nunca me deixaram desistir, especialmente a Lucia Barreto e a Débora Treichel.

A minha cunhada Carla Rodrigues Souza que me orientou inúmeras vezes, ao meu marido e meus filhos e minha nora.

Agradeço imensamente a minha nova escola, que me acolheu no decorrer dessa pesquisa.

Aos/às monitores/as, professores/as alunos/as, comunidade escolar José Maria Dutra.

A coordenadora municipal do Programa Mais Educação Auta Sirlei Barbosa Oliveira que contribuiu muito na pesquisa-ação, sem as quais não conseguiria desenvolver este trabalho.

## RESUMO

Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas no Projeto de Intervenção aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Maria Dutra, em Canguçu/RS. Tiveram por objetivo ampliar a participação dos alunos no Programa Mais Educação e melhorar as relações estabelecidas entre a escola e este Programa. A finalidade foi incentivar e conscientizar alunos e comunidade escolar sobre a importância do programa na conquista de maior qualidade do aprendizado. A metodologia usada foi à pesquisa-ação, a qual é apropriada neste caso, por associar a pesquisa a uma proposta de intervenção na realidade. Algumas ações realizadas foram: reuniões, visitas domiciliares, palestras, oficinas e apresentação de painéis. O estudo está baseado nos princípios do direito à educação e da gestão democrática. Foi possível constatar que há falta de orientação e comunicação entre a comunidade escolar, principalmente quanto à solidificação de uma política pública de educação em tempo integral, como é o caso do Programa Mais Educação. Neste sentido, é fundamental que a escola difunda mais os objetivos e benefícios do deste Programa. Vê-se, deste modo, a necessidade de uma gestão democrática na escola onde o gestor tenha a participação e o apoio de toda a comunidade. Com este apoio a escola pode torna-se um espaço participativo e pleno, no qual possam ser eliminadas as desigualdades. Escola e comunidade atuando juntas podem promover democracia.

**Palavras- chave:** Mais Educação; Educação Integral; Gestão Democrática.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 O direito à educação.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Programa mais educação e o contexto da escola.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 A construção de uma gestão democrática na escola .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4 Situação do projeto político- pedagógico .....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Ações .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 O diálogo com a comunidade.....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANÁLISE DAS AÇÕES .....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A normatização da Educação Básica no Brasil atualmente é instituída pela LDB nº 9.394/96, que novamente amplia a obrigatoriedade do ensino escolar para toda a Educação Básica e igualmente destaca a obrigatoriedade de uma base comum em todo o território nacional, precisa oferecer educação infantil e ensino médio, mas não é obrigatório o acesso.

Com base no exposto, as discussões sobre a qualidade do ensino oferecido pelas instituições públicas vêm crescendo consideravelmente. A mudança no atendimento escolar, anteriormente realizado a um número menor de alunos que frequentavam a escola pública, basicamente proveniente de classes sociais mais favorecidas, nas últimas décadas, em contrapartida, tem o desafio de atender a um número muito maior, a partir do direito à educação e a inclusão de todas as crianças na escola, tornou-se necessário atender a todos com igualdade de qualidade.

Com essa necessidade de inclusão o governo brasileiro vem buscando alternativas para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, através da criação de programas como é o caso do “Mais Educação”, criado como um aliado na busca por qualidade de ensino em nossas escolas públicas.

O Mais Educação é um programa de iniciativa do Governo Federal, que tem por objetivo principal a adesão ao turno integral, como forma de inserir os alunos no âmbito social, alavancando seus resultados nos estudos.

De acordo com o artigo 2º do decreto número 7083 de 27 de janeiro de 2010, o Programa Mais Educação tem como princípios: a articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais; a constituição de Territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral; a integração entre as políticas educacionais e sociais; e a valorização das experiências históricas das escolas de tempo integral.

Neste trabalho apresenta-se o Projeto de Intervenção (PI) desenvolvido durante a participação no Curso de Especialização em Gestão Escolar e aplicado na escola em que trabalho, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Maria Dutra, 3º distrito de Canguçu/RS. Esta escola está inserida em uma comunidade na qual, a fonte de renda é basicamente a agricultura familiar de subsistência, isto é, produzem alimentos para seu próprio sustento.

A escolha do tema a ser desenvolvido no Projeto de Intervenção na escola José Maria Dutra, partiu da constatação de que os alunos desta escola, não demonstravam comprometimento com o Programa, pois ao frequentarem as oficinas ofertadas pelo Programa Mais Educação, acabavam se desestimulando logo nas primeiras semanas. O devido comportamento será causado por não saberem da importância destas para a melhoria de qualidade de seu ensino aprendizagem? Afinal, o objetivo das oficinas é contribuir para superar os mais variados problemas encontrados pelos alunos, como os de aprendizagem, e estedeveriaser um recurso pedagógico, para agregar-lhes conhecimento, incluí-los e integrá-los no contexto social.

Na EMEF José Maria Dutra o Programa Mais Educação teve início no final de 2012, quando o referido Programa iniciou em todas as escolas rurais da rede municipal de Canguçu. No primeiro ano, o Programa funcionou com duas oficinas e durou por apenas um mês, em razão do atraso do repasse de verba, ficando para o ano seguinte a expectativa de colocar em prática as quatro oficinas escolhida pela comunidade escolar daquele ano. No ano de 2013, as oficinas contempladas foram: Campos do Conhecimento, Dança, Canteiro Sustentável e Artesanato Regional.

Atualmente na Escola funcionam as oficinas de: Campos do Conhecimento; Esporte na Escola, com atletismo e múltiplas vivências esportivas como basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez; Danças e Arte Corporal e Jogos. Foi possível constatar que os alunos têm sido um pouco resistentes ao Programa, pois costumam frequentar os primeiros dias e depois evadem, ficando difícil manter as turmas que o Programa propõe. Convém salientar que o número de alunos cadastrados é retirado do Censo Escolar do ano anterior e são formadas turmas de trinta alunos, no caso da Escola que possui 117 (cento e dezessete alunos cadastrados), podendo ser oferecidas quatro turmas, o que corresponde a quatro oficinas onde o Monitor recebe o valor de R\$ 120,00 por turma.

O maior desafio da escola é fazer com que os alunos participem de todas as oficinas, pois algumas como, por exemplo, Campos do Conhecimento, a qual visa ajudar e facilitar a aprendizagem dos alunos tem baixa participação dos alunos. Tendo em vista essa problemática que vem se repetindo ao longo dos anos na Escola em relação ao não aproveitamento do programa Mais Educação por parte dos alunos, e o ingresso no curso de especialização em Gestão Escolar que se passou a refletir e pensar em estratégias sobre como reverter esta situação. O PI foi

planejado com a finalidade de estimular um novo olhar da comunidade escolar para o Programa Mais Educação em nossa Escola.

Qualificar os profissionais que desenvolvem as oficinas, exigindo monitores da área, com habilitação específica na área do esporte, alguém formado em Educação Física e a oficina da área do Conhecimento, solicitar professores com graduação. Esse foi o primeiro passo, o segundo foi enviar bilhete para os pais sobre a importância do Programa Mais Educação e seus benefícios.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. Iniciando pelo capítulo 1, a Introdução, onde foram apresentados o PI, seus objetivos e o contexto no qual ele foi aplicado. O segundo capítulo descreve o Referencial Teórico, que está subdividido nos temas: 2.1 O Direito à Educação, argumenta-se sobre a importância do direito à educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis de ensino. Salienta-se que há ainda um distanciamento entre o que é legal e a realidade escolar em muitos locais. Em 2.2 O Programa Mais Educação e o Contexto da Escola, está o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, o qual se constitui como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. 2.3 A construção de uma gestão democrática na escola, sendo o diálogo a ferramenta fundamental do gestor para atender a grande diversidade existente e superar os obstáculos encontrados. E, por fim, 2.4 Projeto Político-Pedagógico, analisa-se brevemente a construção do PPP da escola e sua importância na perspectiva da gestão democrática, enfatizando as limitações da escola nessa caminhada.

O terceiro capítulo apresenta a Metodologia dividida em duas partes: 3.1 Ações e 3.2 O diálogo com a comunidade. Define-se a abordagem metodológica utilizada, expondo as razões de escolha da abordagem da Pesquisa- Ação e sua importância para o local no qual se desenvolveu o projeto e as ações desenvolvidas.

O quarto capítulo diz respeito às ações desenvolvidas na Escola José Maria Dutra, relatando como foram desenvolvidas as atividades na escola e na comunidade escolar durante a aplicação do projeto de intervenção. Por fim, a quinta parte deste trabalho: Considerações Finais, onde estão expostas as conclusões e as implicações da realização desse projeto de intervenção na Escola José Maria Dutra, refletindo sobre as mudanças ocorridas durante e após a sua aplicação. Nos Anexos



destacam-se alguns dados de uma pesquisa antropológica realizada na escola e que foram úteis para a elaboração do PI.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O direito à educação

Toda a criança, jovem ou adulto tem os mesmos direitos à educação em todo o território nacional, conforme a Constituição Federal nos assegura e as leis regulamentam essa educação de qualidade. Já o Programa Mais Educação vem reforçar o ensino no âmbito qualitativo e não quantitativo, trazendo mais incentivo aos nossos alunos para melhorarem sua aprendizagem e seu tempo de permanência dentro dos educandários com atividades extraclasse.

Mas ainda no cenário nacional, diferentes desigualdades marcam a educação brasileira. O direito à educação está mais distante para quem é pobre, negro(a), também para quem mora na zona rural, possui alguma deficiência, está na prisão, entre muitos outros exemplos que poderiam ser citados. Já as classes mais favorecidas ainda levam vantagem em qualidade de educação, pois podem proporcionar aos seus filhos atividades particulares, e aos alunos das redes públicas de ensino, o governo Federal proporciona o Programa Mais Educação. (Rizzi, Gonzalez, Ximenes, 2011).

Em relação ao conceito de educação de Anísio Teixeira (2007) destaca que:

Temos primeiro de tudo, de restabelecer o verdadeiro conceito de educação, retirando-lhe todo o aspecto formal, herdado de um conceito de escolas para o privilégio e, por isto mesmo, regulada apenas pela lei e por toda sua parafernália formalística, e caracterizá-la, enfaticamente, como um processo de cultivo e amadurecimento individual, insusceptível de ser burlado, pois corresponde a um crescimento orgânico, humano, governado por normas científicas e técnicas, e não jurídicas, e a ser julgado sempre a posterior e não pelo cumprimento formal de condições estabelecidas a priori. (TEIXEIRA, 2007 p. 100).

Danilo Gandin(2010) coloca-nos que:

[...] as amarras da educação precisam ser revistas e um novo conceito surgir, pois nossas crianças evoluíram e as escolas estão paradas no século XIX ainda. Nossos profissionais da educação foram educados em um modelo e tem ainda resistência ao novo e as práticas devem ser revistas urgentemente [...] Defendo uma mudança global na escola, que deveria construir um saber em cima da sociedade e da natureza, mas nada tão especializado. O conteúdo não tem que ser preestabelecido, o professor não tem que falar o tempo todo. É preciso que às 7.200 horas do ensino fundamental sejam usadas para aprendizagem do que interessa ao cidadão. (Gandin, 2010, s/p).

Atualmente diversidades constituem a sociedade moderna, diferentes configurações familiares, as quais já não seguem o padrão tradicional da família composta por pai, mãe e filhos, é um exemplo de diversidade, que traz para a escola novas demandas, saber lidar com as novas relações que se estabelecem a partir destas novas configurações. Devemos respeitar a grande diversidade existente e saber lidar com tudo isso com muita naturalidade, o mestre Paulo Freire já nos colocava da importância do saber lidar dentro de nossas salas de aulas com essas diferenças:

[...] quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível da sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade de libertação? Libertação à qual não chegaram pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (FREIRE, 1987, p. 31).

Enquanto nossos professores educados em uma escola tradicional, não conseguirem ter um olhar diferenciado para os alunos deste século, nossas escolas vão continuar sendo como eram no passado, e por isso precisamos reverter essa situação.

Segundo Kupfer e Petri:

A reformulação da escola para incluir os excluídos precisa ser uma revolução o que a ponha do avesso em sua razão de existir, em seu ideário político pedagógico. É necessário muito mais do que uma reformulação do espaço, do conteúdo programático ou de ritmos de aprendizagem, ou de uma maior preparação do professor. (KUPFER e PETRI, 2000, p.112).

## **2.2 Programa mais educação e o contexto da escola**

Como citado anteriormente o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Tem como princípios: a articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais; a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral; a integração entre as

políticas educacionais e sociais; e a valorização das experiências históricas das escolas de tempo integral, cita o MEC-Panorama de educação integral no Brasil.

Com a finalidade de assegurar que as escolas introduzam nos seus currículos e que passem a realizar essas atividades em horários extras, como exemplo aos finais de semana, contudo estando de acordo com a perspectiva do Programa. Em junho de 2014, a RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 14, determinou a destinação de recursos financeiros, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para as escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, para esta finalidade.

Especificamente a Escola de Ensino Fundamental José Maria Dutra, oferece o Programa Mais Educação desde final de 2012, ano que iniciou o referido Programa em todas as escolas rurais da nossa rede municipal. As atividades estão de acordo com a organização aprovado pelo Conselho Escolar, entidade que recebe a verba repassada pelo Governo Federal, baseada sempre no Censo dos alunos do ano anterior de cada escola.

Na escola onde o Projeto de Intervenção (PI) foi desenvolvido, existe um grande número de alunos com algumas necessidades especiais, na parte cognitiva, com dificuldades de aprendizado, alguns com laudo médico, onde comprova a deficiência mental leve, ou moderada. A escola busca alternativas para ajudar a amenizar e superar as dificuldades destes alunos, pois fazem parte da comunidade bastante carente de recursos materiais, havendo assim a necessidade de auxílio e cooperação de todos.

O Programa Mais Educação foi criado com intenção de permitir a ampliação da jornada escolar e a mudança na organização curricular, para incluir a Educação Integral, como consta no Plano Nacional de Educação, caracteriza-se como uma política em construção.

Com o Mais Educação, são oferecidos, além do atendimento na Sala de Recurso, local onde alunos com alguma necessidade especial são atendidos por profissionais especializados, que visa favorecer um melhor aprendizado, outro fato relevante, é que são oferecidas aos alunos três refeições diárias, variadas com frutas, carnes e legumes, que nossos alunos fazem na escola diariamente em dia do projeto, pois em sua maioria não o fazem em suas residências, por falta de recurso financeiro.

### 2.3 A construção de uma gestão democrática na escola

A LDB/1996 garante a gestão democrática do ensino, mas ser gestor em uma escola onde a reconstrução ainda caminha para isso, não é tarefa fácil, por isso precisa-se do diálogo como ferramenta fundamental para atender a grande diversidade existente e só assim, poder superar os preconceitos e se tornar capaz de transformações.

A LDB/1996, em seus artigos 14 e 15, apresenta as seguintes determinações, no tocante à gestão democrática:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

É importante democratizar as práticas cotidianas, bem como, reformular os conselhos participativos, estimulando a ocupação destes conselhos pela comunidade escolar. Promover reuniões com os alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade em geral, para se pensar num processo da reforma escolar coletivo. Desta forma, haverá alunos com vontade de defender a bandeira de sua escola e estimulados por aprender.

Segundo o entendimento referenciado no estudo da LDB N°9394\1996 esta garante uma gestão de ensino democrática, na qual visa defender uma dinâmica mais efetivada dentro das escolas, possibilitando a garantia da coletividade nos processos e nas participações dentro do ambiente escolar.

Ser um bom gestor na atualidadedemanda o exercício do debate e do dialogo, com a participação de todos, pois as inúmeras políticas públicas em andamento em nosso país exigem a análise e o planejamento de estratégias mais adequadas para o bom funcionamento da instituição de ensino. As políticas educacionais vêm mudando no decorrer dos anos, com o poder de decisão e autonomia de diversos assuntos, tais como, a autonomia financeira, as escolas públicas brasileiras estão

com maior responsabilidade, exigindo do gestor um preparo maior, uma vez que deve dar conta da parte pedagógica e também da financeira.

[...] a referida lei define que os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de educação básica e que essas normas devem, primeiro, estar de acordo com as peculiaridades de cada sistema e, segundo, garantir a “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”, além da “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (LDB 9394/96).

Segundo Almerindo Janela (2001), dar visibilidade a estudos das políticas educacionais ajuda a refletir tantas mudanças e levar para diálogo os mais diversos assuntos envolvendo educação brasileira. O mesmo autor coloca a mudança dos novos tempos, como uma época de transição, com contornos ainda mais indefinidos, políticas de transformação congruentes com as visões do mundo em que se acredita. Neste sentido o gestor esta acumulando funções com a democratização do sistema de ensino publico e ficando a parte pedagógica um pouco a desejar.

Segundo Victor Paro (2010) a educação e a valorização do diretor de escola acompanham paralelamente à valorização da administração do ensino básico, já que ele é considerado o responsável direto pela administração escolar. Enfim, sabe-se que o responsável por responder legalmente e em última instância pela instituição é o diretor.

De acordo com Lück (2005) a abordagem na gestão escolar demanda envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola. Aumenta as experiências que podem ser aplicadas nesta gestão enriquecendo-as e aprimorando-as.

O gestor tem o dever, mas também a possibilidade de abrir espaço para a reflexão e fazer a interligação do fazer e do pensar do professor e do aluno. Vasconcelos (2011) diz:

Trabalhar numa vertente ativa e democrática pressupõe, no mínimo, uma visão Interacionista de sujeito. Nossas observações indicam que essa perspectiva, ainda muito distante de nossas escolas, pode fazer com que o educador aproveite muito mais o tempo, favorecendo o desenvolvimento da criança, promovendo o conhecimento e dando um significado coerente para o seu trabalho [...] (VASCONCELOS, 2001, s/p.).

Diante da importância da “Mais Educação”, é fundamental que o gestor promova a sensibilização da comunidade escolar, através de reuniões com pais e alunos, oficinas voltadas as necessidades dos alunos, palestras de esclarecimento sobre assuntos detectados na pesquisa antropológica realizada com a comunidade,

a fim de demonstrar a vital importância dos alunos permanecerem na escola em turno integral, participando de todas as atividades extraclasse que o Programa Mais Educação.

#### **2.4 Situação do projeto político-pedagógico**

O PPP da escola é de 2011, mas está bem desatualizado, isto é, não acompanhou as mudanças ocorridas no trabalho da Escola. A elaboração do mesmo foi feita apenas por alguns membros deste educandário e na ocasião não existia sala de recursos, sala de apoio e nem o programa Mais Educação. Deste modo, se fazem necessárias readaptações, a partir da revisão do PPP. Em primeiro lugar, revisar os valores culturais da comunidade onde a escola está inserida e posteriormente, começar um processo de reconstrução, considerando a realidade atual. A partir da visão do todo e com a participação do maior número de pessoas da comunidade escolar, para a reformulação PPP.

Podem-se democratizar práticas cotidianas, não só ficando restrito ao espaço da escola propriamente dita e sempre preservando as diferenças quer fazer e aprender ao, mesmo tempo, que ensinar, onde a troca tem que ficar sempre bem clara entre ambas às partes.

É importante considerar a aproximação entre os conceitos de Educação Integral, conforme exposto por Ana Cavaliere (2010), e de Escola de Tempo Integral, exposto por Jaqueline Moll (2010),

Educação integral. Ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças [...] (MOLL, 2010, p. 51).

Quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de renegação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo (CAVALIERE, 2010). O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Ele integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), sendo uma estratégia do Governo

Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Segundo o Ministério da Educação:

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Fazem parte o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Cultura, o Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União. (BRASIL, 2014, p.04).

Percebeu-se que, todos os órgãos citados trabalham na direção da construção de um paradigma de educação integral, que entende que o espaço da educação escolar pode expandir-se para além da escola. Segundo os dados apontados pelo Ministério da Educação:

Em 2011, aderiram ao Programa Mais Educação 14.995 escolas com 3.067.644 estudantes a partir dos seguintes critérios: escolas estaduais ou municipais de baixo IDEB que foram contempladas com o PDE/Escola 2009; escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade social e escolas situadas em cidades com população igual ou superior a 18.844 habitantes. (BRASIL, 2012).

O maior desafio que motivou pensar em um Projeto de Intervenção sobre o Programa Mais Educação funcionando adequadamente, foi contribuir para que os quadros docentes e demais profissionais da escola compreendessem os alunos residentes no campo, suas adversidades e seus processos, sempre complexos, de produção de identidades e diferenças.

Trata-se de uma escola rural, distante da sede cerca 56 km localizados no 3º distrito de Canguçu, na localidade de Boa Vista e os alunos vão pouco à cidade, por dois motivos: à distância e o custo elevado da passagem.

Quanto às características da comunidade onde a escola está inserida, pode-se estabelecer seu perfil através de uma Pesquisa Antropologia.

Tal pesquisa foi realizada no início de 2012 na comunidade onde a escola está inserida, com a ajuda de alguns professores e a coordenadora da escola, visitando cerca de setenta e duas famílias, com as quais foi realizado um questionário que se encontra juntamente com a pesquisa em anexo. Foi de grande valia para elaboração do PI e podem-se planejar melhor as atividades pedagógicas.

De acordo com o estudo de Mello (2002) dentro da Pesquisa Antropológica existe um amplo grupo de opções, nas quais se evidenciam as entrevistas, a observação e o participante, as histórias de vida, etc. Conforme o que foi apresentado



pelo autor, o pesquisador se põe no lugar dos seus pesquisados. Assim, foi possível observar através dos relatos das famílias, algumas características dessa comunidade.

Quanto à fonte de renda das famílias da comunidade escolar é basicamente da agricultura familiar de subsistência, isto é, produzem alimentos para seu sustento. Da mesma forma que quase todas as famílias recebem Bolsa Família ou dependem da aposentadoria de algum familiar.

Há ainda dificuldades de encontrar na escola e na comunidade onde ela está situada, condições favoráveis ao aprendizado, que sejam instigantes para os diferentes perfis de alunos. É necessário enfatizar as condições de trabalho apresentadas aos profissionais envolvidos no ramo da educação, enaltecendo sua identificação no âmbito profissional e as condições para se tornar uma pessoa com autoridade dentro da escola, visando também que a opção escolhida seja totalmente democrática.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi organizado utilizando como metodologia de pesquisa a abordagem da Pesquisa-Ação. Esta metodologia se difere das demais, porque além de investigar uma dada realidade, pretende interferir na mesma, provocando transformações. Além disso, essa abordagem requer uma construção coletiva, ou seja, a participação de todos os sujeitos do contexto investigado no planejamento e execução das ações.

Como nos informa Franco:

[...] fica mais evidente que, para a pesquisa-ação se realizar, deve haver uma associação da pesquisa a uma estratégia ou, proposta coletiva de intervenção, indicando-nos a posição de pesquisa inicialmente com ação de intervenção, que imediatamente passa a ser objeto de pesquisa. Assumimos também que pesquisa e ação podem estar reunidas num mesmo processo, reafirmando a questão da pesquisa com ação que vai aos poucos sendo também ação com pesquisa. No desenvolver da pesquisa-ação, há a ênfase na flexibilidade, nos ajustes progressivos aos acontecimentos, fortalecendo a questão da pesquisa com ação. (FRANCO, 2005 p. 496).

O conceito desenvolvido por Franco (2005) revela que a pesquisa-ação tem um propósito de intervenção na realidade. Além disso, a autora também salienta que esse tipo de pesquisa está sujeito a ajustes e adaptações, conforme o processo se desenvolver no decorrer dos fatos, ficando assim a pesquisa-ação flexível a futuras alterações na comunidade.

O objetivo proposto está diretamente ligado a relação que se tem entre o conhecimento e a ação e também é referenciado aos pesquisadores e pessoas implicadas no âmbito do caso. Como nos coloca Thiollent (2005) o pesquisador tem que interagir com o assunto pesquisado.

Pesquisadores e envolvidos na pesquisa e que esta não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo), mas pretende aumentar o conhecimento de todos os pesquisadores e o conhecimento ou nível de [...] ser necessário uma ampla e explícita interação entre a consciência das pessoas e grupos que participarem do processo, bem como, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. (THIOLLENT, 2005, p. 18.).

Informa-nos Franco (2005) que:

[...] fica mais evidente que, para a pesquisa-ação se realizar, deve haver uma associação da pesquisa a uma estratégia ou proposta coletiva de intervenção, indicando-nos a posição de pesquisa inicialmente com ação de intervenção, que imediatamente passa a ser objeto de pesquisa. Assumimos também que pesquisa e ação podem estar reunidas num mesmo processo, reafirmando a questão da pesquisa com ação que vai aos

poucos sendo também ação com pesquisa. No desenvolver da pesquisa-ação, há a ênfase na flexibilidade, nos ajustes progressivos aos acontecimentos, fortalecendo a questão da pesquisa com ação (FRANCO, 2005 p. 496).

Para Tripp(2006) a reflexão está presente em todo o ciclo da pesquisa-ação:

Para que a pesquisa-ação tenha um bom desenrolar é necessário que ela trate de tópicos de interesse mútuo; baseie-se em um compromisso compartilhado de realização da pesquisa; permita que todos os envolvidos participem ativamente do modo que desejarem; partilhe do controle sobre os processos de pesquisa o quanto possível, de maneira igualitária; produza uma relação de custo-benefício igualmente benéfica para todos os participantes; estabeleça procedimentos de inclusão para a decisão sobre questões de justiça entre os participantes (TRIPP, 2006 p.455).

Segundo o conhecimento obtido através da leitura de Molina (2007) no que se refere à Pesquisa-ação é um método feito em grupo, na qual beneficia o conteúdo discutido e a produção cooperada, baseada em conhecimentos característicos da realidade já vivenciada. Sendo assim, sentiu-se necessidade de conhecer a comunidade onde a escola está inserida, buscou-se apoio e participação desta comunidade, para a partir daí começar a planejar as ações que pudessem envolver a participação de todos na busca por solução da situação-problema identificada.

A partir do PI, que foi planejado com a finalidade de estimular um novo olhar da comunidade escolar para o Programa Mais Educação nesta escola, foram desenvolvidas diferentes ações e diálogos com a comunidade.

### **3.1 Ações**

Apresentação do PI à comunidade escolar por meio de uma reunião de pais realizada em setembro de 2014. Nesta ocasião nem todos os presentes estavam dispostos a colaborar. O projeto tratava-se de uma inovação tanto para a escola, quanto para a comunidade local. Com relação à escola, alguns professores dificultaram a realização do projeto por diversos motivos, tais como, o fluxo intenso de alunos circulando nas dependências em horário de aula e ainda, a ideia de que seria perda de tempo ingressar em uma atividade que, a princípio, não continuariam.

No que diz respeito à comunidade local, esta apresentou resistência inicialmente, já que não era acostumado a frequentar o ambiente escolar, a não ser para retirar boletins, por exemplo. Pode-se dizer também que não eram convidados

a participar da educação de seus filhos, o que os mantinham ausentes e desinformados.

Em outubro de 2014 realizou-se uma palestra com os pais, a coordenadora municipal do projeto Mais Educação e a coordenadora municipal do programa Bolsa Escola, pois a maioria dos alunos recebe Bolsa Família e deve ser incentivado a frequentar algum tipo de projeto.

Em novembro de 2014 proporcionou-se uma reunião com osicineiros (são professores voluntários que atuam no Programa Mais Educação, com ajuda de custo e suas atividades são ministradas com orientação da coordenação da escola) para mostrar não apenas o Projeto Mais Educação, como também a proposta do PI. Nesta reunião foram confeccionados *banners* pelos alunos participantes do Programa para incentivá-los a participar das oficinas, o que implicou na participação de muitos alunos.

Foi feito um painel no início do ano letivo de 2015 com algumas fotos de atividades, viagens e eventos que os alunos participaram em 2014, proporcionados pelo Programa Mais Educação, com o objetivo de incentivar os mesmos a seguirem participando com mais vontade das atividades propostas pelo Programa. No decorrer dos dias todos paravam para olhar o painel feito e isso serviu para que muitos, que antes não participavam, viessem pedir para entrar em umas das oficinas oferecidas.

As reuniões aconteceram nas dependências da escola com a equipe diretiva, professores e funcionários para análise do Programa Mais Educação e ações do PI a serem realizadas na escola, para uma melhor reorganização do programa, participação e valorização do mesmo por parte de todos os membros dessa comunidade escolar.

Durante a reunião foi passado um vídeo do Programa Mais Educação e depois foi proposto debate sobre o que foi tratado no vídeo, foi questionado o que eles esperam do Programa e como podem ajudar para melhorar o funcionamento do mesmo. A partir daí, passou-se realmente a traçar as ações de implementação do PI. Esta ação foi de grande valia para o desenvolvimento do projeto, pois este momento promoveu a união da comunidade com a escola.

Houve escolha de monitores preparados e incentivados para o segundo semestre de 2015. Enviou-se bilhete para os pais para eles ficarem atentos e conhecer a importância do Projeto Mais Educação; planejou-se uma viagem no final

do ano para incentivar os educandos a participar, já que vem verba específica para uma viagem cultural.

No mês seguinte, março de 2015, foi feita reunião com os líderes de turma para apresentar o projeto, as oficinas disponíveis no programa e saber quais tipos de oficinas os mesmos gostariam de frequentar. Em maio do mesmo ano, convocaram-se os pais para que seus filhos lhes mostrassem como funcionam as oficinas, eles eram os professores e os pais os alunos. Houve apresentação de grupos de dança, exposição de artesanato e etc. Os pais dançaram e cuidaram da horta.

Em abril do corrente ano, foi realizado o Dia de Cidadania aberto a toda a comunidade. Os pais receberam convites impressos, onde constava toda a programação. A grande maioria dos convidados compareceu, havia mais de 200 pessoas presentes no local. A partir desta data, os pais se comprometeram a enviar seus filhos para as oficinas.

Na referida ação, palestraram o diretor de uma escola, cujo projeto funciona há mais tempo e a coordenadora municipal do Programa Mais Educação. Na oportunidade foi mencionada a importância do Programa e foram mostradas diversas fotos e vídeos de apresentações de anos anteriores do Programa no município. Estes relatos tiveram como objetivo melhorar a valorização do Programa Mais Educação por parte das famílias e dos alunos do educandário. Esse fato também foi de grande importância para o sucesso do PI, pois a partir daí, as famílias tornaram-se mais comprometidas para com a escola e colaboraram para que os alunos participassem efetivamente do projeto e em todas as oficinas oferecidas semanalmente.

Outra ação realizada foi uma oficina para envolver o maior número de pessoas possível, para a culminância do projeto, onde os alunos foram osicineiros de seus pais e com isso reproduziram o que aprenderam com o Programa Mais Educação. Ao final do dia fizeram uma mostra dos resultados. Foi de grande proveito ver alunos, pais e membros da comunidade unidos trabalhando juntos.

Contou-se com o apoio da coordenadora do Programa Bolsa Família no município e também com os técnicos da AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil) que realizaram uma palestra sobre o cultivo de horta e posteriormente uma oficina na horta da escola, fazendo os primeiros canteiros do ano de 2015.

### **3.2 O diálogo com a comunidade**

A partir de um diálogo com a comunidade, foram propostas as seguintes ações no sentido de conhecer a comunidade onde moram: visitar as famílias; escutar todos os segmentos dessa comunidade, para ofertar oficinas que venham a ajudar desta localidade a melhorar as condições de vida, fazendo do programa um aliado.

Planejou-se fazer palestras de diversos assuntos que sejam de ajuda para a comunidade onde a escola esta inserida, tais como: palestra com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER sobre a importância da horta e alimentação saudável; com a Secretaria de Agricultura para conhecer melhor a agricultura familiar; com a Secretaria de Educação sobre o Programa Mais Educação e sobre o Bolsa Família que estão interligados; com representante do Poder Público para esclarecer Direitos e Deveres, o compromisso com o patrimônio público e saber mais sobre as verbas que o governo repassa para a educação; com a UFRGS para esclarecimentos sobre o Programa Escola da Terra que visa melhorar as condições para o aluno da zona rural estudar em sua comunidade com professores capacitados para isto; Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA sobre o projeto Verde é Vida, dentre outros. Todas as referidas palestras foram realizadas com sucesso.

## 4 ANÁLISE DAS AÇÕES

Acredita-se que o PI foi de grande importância para a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Maria Dutra e que qualificou as ações do Programa Mais Educação. Em junho de 2015, me desliguei da escola, pois fui transferida para outra unidade da rede municipal, aconteceu à apresentação dos alunos no Ginásio Municipal, onde todas as escolas do município (alunos e professores) apresentaram oficinas do Programa Mais Educação e “deram um show”. Frise-se que antes os alunos sequer participavam e muito menos se apresentavam em público a fim de representar a escola.

Ao término deste projeto de intervenção alguns pontos merecem destaque que serão relatos de forma breve. O primeiro é que se obteve êxito na realização das ações inicialmente propostas, pois a partir delas, os alunos passaram a ser mais participativos e preocupados com a aprendizagem, colaborando tanto nas atividades propostas pela escola, bem como, em suas residências, melhoraram seus rendimentos escolares e de convívio tanto com professores, colegas e família.

De acordo com Moll (2011),

Nenhuma escola construída como “escola de turno”, com espaços delimitados para determinado número de estudantes para a manhã, para a tarde, e às vezes para os três turnos diários, “transforma-se”, de um dia para o outro, em escola de jornada ampliada, em escola que inclui várias refeições diárias, em escola que acompanha, qualifica e diversifica a experiência formativa de seus estudantes. O Programa Mais Educação colabora no processo de construção de uma agenda escolar cotidiana para a efetiva consolidação da educação integral em tempo integral. (MOLL, 2011 p. 138).

O segundo ponto de destaque é a quantidade considerável de novos conhecimentos adquiridos, tanto por parte dos alunos em seus rendimentos escolares que melhoraram consideravelmente, tanto na parte pedagógica, como no relacionamento em todos os sentidos, dentro da escola, bem como, na comunidade.

Como gestora, fazer refletir e conseguir uma maior participação da comunidade escolar, em tudo que foi proposto, foi de grande valia como resultado do PI, pois se percebe que foi possível unir mais escola-comunidade, numa realidade carente e com tantas necessidades especiais e ver mudanças consideráveis ao longo do projeto. Com o passar dos dias, os professores da escola começaram a colaborar e incentivar, e os alunos passaram a frequentar mais as oficinas do Programa Mais Educação.

Moreira (2012) nos coloca a importância das classes sem desigualdades e o dever de todos a oportunizar o acesso a educação.

Uma sociedade sem classes, sem repressão e sem as injustiças que caracterizam a nossa é o ideal proposto pelos autores da pedagogia dos conteúdos, que consideram que a educação escolar contribui para o alcance desse ideal ao garantir a todos o acesso ao saber sistematizado e ao articular-se a forças sociais emergentes. O domínio de esse saber, ao permitir às crianças pobres uma melhor compreensão de sua realidade, pode transformar-se em pré-requisito a que elas venham a reagir contra a situação de desfavorecimento em que vivem. (MOREIRA, 2012, p. 139).

Outro resultado obtido de grande importância, em relação às atividades ofertadas pela escola, com vistas ao alcance dos objetivos propostos no Programa Mais Educação, foi a ampliação do tempo escolar, pois o Programa requer este tempo, para a adoção de atividades complementares. Como as mesmas foram escolhidas juntamente com todos os segmentos da comunidade, foi a partir daí que, realmente o Programa começa a funcionar como deveria em sua plenitude.

São atividades de livre escolha da escola, que se enquadram como complementares ao currículo obrigatório, tais como: atividades recreativas, artesanais, artísticas, de esporte, lazer, culturais, de acompanhamento e reforço escolar, aulas de informática, educação para a cidadania e direitos humanos, entre outras atividades. (BRASIL, 2009b, p. 01).

Outro fato de grande relevância foi que, a partir da implementação do PI na escola, passou-se a ver as famílias como aliadas e integradas no dia a dia desse educandário, unindo forças para superar tantas dificuldades. Conforme prerrogativa do Mais Educação:

Os Planos de Atendimento deverão ser definidos de acordo com o projeto político pedagógico das unidades escolares e desenvolvidos, através de atividades, dentro e fora do ambiente escolar, ampliando tempo, espaço e oportunidades educativas, na perspectiva da Educação Integral do estudante. (BRASIL, 2009 p. 26).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser gestor num momento, em que a escola caminha para a construção da gestão democrática, não é tarefa fácil, construir este processo é um grande desafio para todo gestor. Por isso é necessário fazer do diálogo uma ferramenta fundamental para procurar abranger a grande diversidade existente e poder superar resistências e preconceitos, tornando possíveis as transformações. Devem-se democratizar práticas cotidianas, não só ficando restrito ao espaço da escola propriamente dito, como também respeitar as diferenças que chegam até a escola, e aprender, ao mesmo tempo, que ensinar, a troca tem que ficar sempre bem clara entre ambas às partes.

Além da formação e qualificação do gestor para ser um administrador de pessoas e de recursos econômicos, e principalmente um promotor de direitos democraticamente, é necessário que ele esteja atualizado com novas demandas básicas, como o uso de tecnologias, para o desempenho de suas tarefas. É preciso estar atualizado, ler e-mail diariamente, responder questões administrativas em programas próprios para tal, fazer uso das redes sociais. Não é mais possível estar alheio às diversas formas de tecnologias, pois os alunos fazem uso delas com tanta propriedade, que algumas vezes os professores lhes pede auxílio neste sentido.

Estas e outras percepções e aprendizados obtidos com o curso de Gestão Escolar foram fundamentais para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção, porém infelizmente após realizarem todas as ações propostas e ter a certeza da importância de cada uma delas, por motivos pessoais pedi meu afastamento da escola como gestora e fui transferida para outra unidade municipal, para atuar como professora.

O Programa Mais Educação na escola Jose Maria Dutra, anterior ao PI, funcionava mais como contra turno, onde os alunos iam reforçar o que aprenderam no ensino regular como tarefa de auxílio pedagógico. As oficinas eram tratadas na sua maioria como atividade para mera distração. Um exemplo era a oficina de Dança, mas que, porém não é esclarecido às crianças como fazer.

As crianças simplesmente realizam a atividade de dança, sem perceber o seu significado e a seriedade cultural dessa atividade.

A multiplicidade de atividades oferecidas pelo Programa Mais Educação na escola Jose Maria Dutra não acatava ao requisito básico do Programa proferido pelo MEC que é o de formar o sujeito em todas as suas dimensões.

Mas hoje em dia a situação está totalmente modificada na escola, onde os alunos pedem para frequentarem as oficinas e nos dias que por eventualidade não têm alguma, os mesmos já reclamam. O rendimento escolar também já melhorou e esperamos melhorar nosso Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Assim sendo, espera-se que a escola continue desenvolvendo o Projeto e que o Governo Federal siga repassando as verbas para o Programa poder funcionar em plenitude.

Ter tido a oportunidade de conhecer melhor a comunidade José Maria Dutra e poder ter ofertado melhores condições aos alunos foi o maior prêmio que recebido. O curso de Gestão Escolar fez ver a realidade da educação básica por outros ângulos, ampliou os horizontes e sendo assim, me sinto mais preparada poder ajudar a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARELARO, Lisete Regina Gomes. Formulação e Implementação das Políticas em Educação com Parcerias Público-Privadas. **Educação e Sociedade**. V 28, n 100, 2007.

AZEVEDO, Elder dos Santos; DE MENDONÇA, Marcela Paula. **Democracia, Cotidiano Escolar**: A Escola como possibilidade de Participação. Texto disponível na plataforma do curso de Gestão Escolar, UFRGS, 2014.

BRASIL. **Constituição 1988**. Brasília. Senado Federal, Subsecretaria e Edições Técnicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Decreto número 7.083 (2010)** Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 18 dez 2015.

\_\_\_\_\_. **Estatutoda Criança e do Adolescente**. Lei Federal número 8069. Brasília. 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei deDiretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei número 5.540, 1968.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Base daEducação Nacional**. Lei número 5692, 1971.

\_\_\_\_\_. **Lei deDiretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei Ministerial número 17/2007**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Panorama da Educação no Interior do Brasil**. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>Acesso em 17set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Programa MaisEducação, Educação Integral**: Texto Referência Para o Debate Nacional - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

\_\_\_\_\_. **Programa Mais Educação: Gestão Intersetorial no Território.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução CD/FNDE.** Disponível em: <[www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br)> Acesso em 02 set. 2015.

CARDOSO NETO, Odorico. **Dissenso No Consenso: A Democratização da Escola Pública Em Mato Grosso.** Cuiabá: Editora da UFMT, 2004.

CASTRO, Adriana E LOPES, Roseli Esquerdo. **A Escola de Tempo Integral: Desafios e Possibilidades.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Em Educação. Rio de Janeiro, v 19, n 71, 2011.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educação e Sociedade.** Campinas, v 28, n 10, 2007.

CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CECCON, Sheila; RAMALHO, Priscila. **Município Que Educa: Múltiplos Olhares.** São Paulo: Editora eLivraria Instituto Paulo Freire, 2010.

COETZEE, J. M. **Diário de um Ano Ruim.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FLORES, Leslie E CONZATTI, Marli. **Cidade Educadora: A Experiência de Porto Alegre.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

Franco, M. A. R. S. Dinâmica Compreensiva: Integrando Identidade e Formação Docente. X Endipe. Rio de Janeiro. Anais Dp&A, 2000. Coordenação Pedagógica: Uma Práxis em Busca de sua Identidade. **Revista Do Departamento de Educação da UCG,** v 8, n1.2005.

FREIRE, Paulo R. Neves. **Educação e Atualidade Brasileira.** São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo R. Neves. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra – 29ª edição. 1987.

GANDIN, Danilo. Danilo Gandin, **Mestre em Educação e autor de 9 livros sobre o tema**. Jornal A Gazeta, Vitória, 29 ago. 2010. Disponível em:<<http://www.danilogandin.com.br/jornais-e-revistas/>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

JANELA, Almerindo. Tiempos e Itinerarios Portugueses de la Sociologia de la Educación: (Dis) continuidades em la Construcción de Um Campo. **Revista de Educación**, n 324, Madri, 2001.

KUPFER, MCM; PETRI, R. **Por que ensinar a quem não quer aprender?** Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas, v 5, n 9, 2000.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. Sistema Único de Ensino: O Desafio da Construção e da Ampliação do Espaço Público de Direitos na Escola Pública de Mato Grosso. **Educação e Sociedade**. v 23, n 78, p. 199-222, 2002.

LÜCK, Heloisa. **Concepção e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. São Paulo: Vozes, 2005.

MELLO, R.R. **Comunidades de Aprendizagem**: contribuição para a construção de alternativas para uma relação mais dialógica entre a escola e grupos de periferia urbana. Relatório de Pesquisa junto ao Centro de Investigação Social e Educativa. Barcelona/Espanha: FAPESP, 2002.

MOLINA, R.A **Pesquisa-Ação/Investigação-Ação no Brasil**: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MOLL, Jaqueline. **Histórias de Vida, Histórias de Escola**: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOLL, Jaqueline. et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline e LECRERC, Gesuina de Fátima Elias. **Educação Integral e Comunitária**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

MOREIRA, A.F.B. Os Princípios Norteadores de Políticas e Decisões Curriculares. **Revista Brasileira de Políticas e Administração na Educação**. Recife: v 28, n1, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade et al. **Dicionário Trabalho, Profissão e Condição Docente**. Belo Horizonte: FMG/Faculdade de Educação, 2010.

PARO, Victor H. **Administração Escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIZZI, Ester; GONZALEZ, Marina; XIMENES, Salomão. **Direito Humano à Educação**. Coleção Manual de Direitos Humanos. v 7, n 2, São Paulo, 2011.

TEIXEIRA, Anísio Spinola. **Educação Não é Privilégio**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, David. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: v 31, n 3, set-dez 2005.

VASCONCELOS, M.S. **Criatividade**. São Paulo: Moderna, 2001.

## APÊNDICE

### 1 PESQUISA ANTROPOLÓGICA

Ana Beatriz Souza Perchin - E.M.E.F. José Maria Dutra

[anaperchin@hotmail.com](mailto:anaperchin@hotmail.com)

Realizou-se um projeto de visitação nas famílias que fazem parte deste educandário para um melhor entendimento da realidade dos alunos, uma vez que há uma demanda muito grande de crianças e adolescentes com algum tipo de comprometimento na parte cognitiva e o objetivo juntamente com a Secretaria de Educação do município é um atendimento de qualidade para esses alunos e para isso nada melhor que conhecer o meio em que vivem, procurando formas de orientá-los na busca de melhores condições de vida e também estímulo ao estudo.

Para conhecer a realidade de cada um foram setenta e duas famílias visitadas constatando-se que estas estão cada vez menores. Destas famílias visitadas trinta e nove possuem apenas três pessoas morando na casa, catorze possuem quatro, dez possuem cinco, cinco famílias com seis habitantes na casa e apenas quatro com apenas dois moradores.

Notou-se que essas pessoas estão precisando ainda mais de orientação e talvez algum programa governamental visando à sustentabilidade dessas famílias.

Na grande maioria das famílias visitadas a renda básica é o Bolsa Família e/ou aposentadoria, pois em quase todas as residências há pelo menos uma pessoa idosa aposentada ou recebendo algum tipo de benefício do governo.

Esse é outro fator que deixa essas famílias cada vez mais acomodadas. Os órgãos governamentais têm vários programas de ajuda, o principal aqui nesta região conta com o apoio da Emater. No entanto constatou-se que grande parte dessas famílias ainda não estão incluídas nestes programas.

A baixa renda é uma das principais causas da perspectiva de um futuro melhor ser pouco valorizada, encontrou-se algumas famílias que priorizam o consumo de celulares, *tablets* e outros tipos de eletrodomésticos e não ligando para o saneamento básico e tão pouco para o estudo.

Uma grande necessidade nesta região é de uma atividade de lazer, nota-se que a maioria das famílias não tem para se distrair e isso pode ser uma das causas dos problemas de depressão que sofrem. Então se procurou inserir os alunos em

atividades tradicionalistas que ocorrem na região, levando-os para visitar eventos e estimulando-os a apresentar seus talentos. Participou-se também de um evento organizado pela Secretaria de Educação, chamado APRENDIZADO DE GALPÃO, onde a escola prepara os alunos para fazerem suas apresentações, onde são apresentadas: poesias, cantos e danças, e também são demonstradas várias atividades campeiras com o objetivo de resgatar a tradição.

Sempre que possível levou-se os alunos em passeios que pudessem promover algum aprendizado a eles. Um dos passeios que já foram ofertados foi a visitação a Estação Ecológica do Taim, com acompanhamento de um guia orientando e fazendo as devidas explicações a todos os presentes.

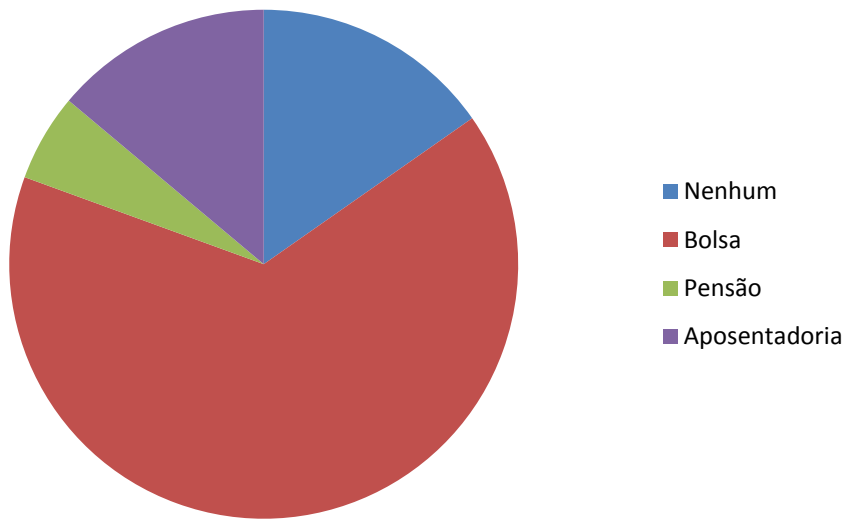
Mesmo vivendo interior encontrou-se um número razoável de famílias que compram as frutas, verduras e legumes que consomem em casa, pois não possuem uma horta para a produção destes alimentos e até mesmo aqueles que têm a horta na grande maioria do tempo não plantam nada. Do total de famílias visitadas cinquenta e sete disseram ter horta em suas residências, no entanto constatamos que a grande maioria não cultiva nenhum produto durante praticamente o ano inteiro. Também dizem possuir pomar, alguns com o cultivo de pessegueiros. Constatamos também que há um número significativo de famílias que não produzem nada e sua única renda é a Bolsa Família, o que torna a situação financeira bastante crítica, uma vez que compram tudo o que precisam para o sustento da casa. Levando em conta que a geografia local é bastante prejudicada, com grande número de pedras e matos nativos, além do terreno bastante irregular tornando ainda mais complicado o cultivo nesses locais.

A seguir o mapa de localização da pesquisa e alguns gráficos de dados acima citados.

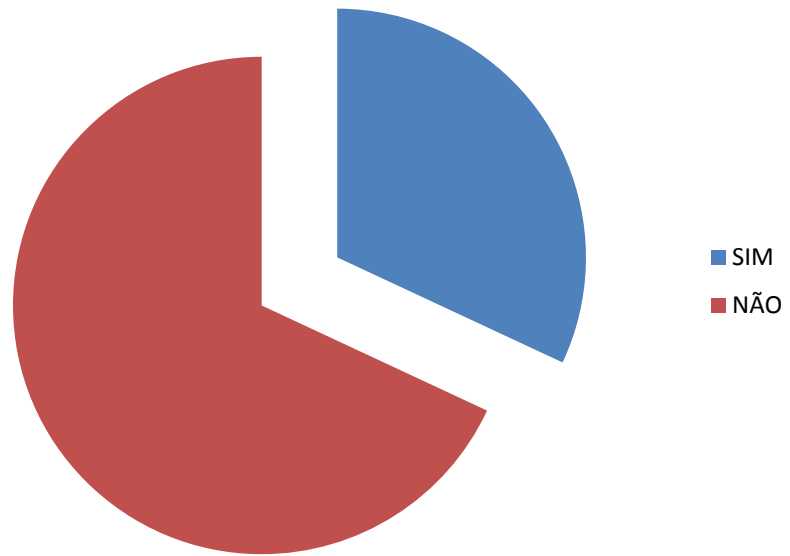




### Benefícios



## Aposentados



## 2 FIGURAS



APRESENTAÇÃO DO PI



REUNIÃO BOLSA FAMÍLIA



REUNIAO SME- EMATER-COORDENAÇÃO MAIS EDUCAÇÃO



CANTEIRO SUSTENTÁVEL



MOSTRA DE OFICINA DO MAIS EDUCAÇÃO (ARTESANATO)



APRESENTAÇÃO DA ESCOLA NA CIENA



REUNIÃO COM PAIS



PASSEIO COM ALUNOS



DIA DE CIDADANIA



DESPEDIDA DA ESCOLA